

CARTA 01:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO, XIÉ E TI BALAIO AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena, Jovens Indígenas e professores Indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, reunidos na V Assembleia Sub-Regional da Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié- CAIANX- e Oficina de Validação e Consolidação dos PGTA's-Região do Rio Negro, Xié e TI Balaio- ocorrido na Comunidade de Juruti- Município de São Gabriel da Cachoeira-AM, no período de 26 a 29 de setembro de 2018.

- a) Considerando que a Comunidade Indígena de Auxiliadora, Rio Negro, conta com 35 alunos das etnias Baré,
 - b) A comunidade conta com 12 famílias que mantem e preservam o local;
 - c) Os alunos estudam nas casas abandonadas e sem um mínimo de estrutura física e material para atender a demanda;
- Assim, esta Assembleia solicita a implantação de uma escola com registro no INEP e com estrutura mínima de funcionamento capaz de atender o direito cidadão.

Comunidade de Juruti-AM, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 02:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIÉ E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena, Jovens Indígenas professores indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, Estado do Amazonas: vimos perante Vossa Excelência informar que:

A) Ocupamos este território desde os tempos imemoriais;

B) Somos das etnias: Baré, Tukano, Piratapua e Baniwa;

C) A escola é estadual, denominada: BARÉ NAPIRIKURY, de modalidade Regular de Ensino Fundamental Básico de 1º ao 9º ano e Médio na Comunidade Indígena de TABOCAL DOS PEREIRA;

D) A escola tem estrutura para atender demandas de educação básica das comunidades: Vista Alegre, Nova Jerusalém, Francisco, Mabé, Yabi, S. Gabriel Mirim, Cué-cué e S. marcelino.

Diante deste fato, vimos reivindicar junto à SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO a implantação do Sistema GESAC na Escola BARÉ NAPIRIKURY equipada com uma antena de telecomunicações, equipamentos e laboratório de informática.

Objetivo deste pedido contribuirá para PESQUISA e aulas via MÍDIA.

No aguardo de Vossa atenção e apoio reiteramos nossos agradecimentos cordiais.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 03:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena e professores indígenas, Jovens Indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, Estado do Amazonas, reunidos entre os dias 26 a 29/09/2018, na comunidade de Juruti: vimos perante ao Ministro de Meio Ambiente e Presidência do Instituto Chico Mendes informar:

- a) considerando que o Parque Nacional do Pico da Neblina, com uma área de 2.300.000 há situado entre os Municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro, respectivamente, conta somente com uma servidora para fiscalizar esta área;
- b) considerando que a referida área está habitada por indígenas como: Yanomâmi, Tukano, Baré e Dessano;

Diante do exposto propomos:

- a) contratação de profissionais e assessoria para contribuir na fiscalização deste Parque e garantir a sobrevivência física e cultural dos povos indígenas.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018.

Atenciosamente,

CARTA 04:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena e professores indígenas, Jovens Indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, Estado do Amazonas, reunidos entre os dias 26 a 29/09/2018, na comunidade de Juruti: vimos perante ao Ministro da Defesa e Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre informar que:

- a) considerando que a BR 307, São Gabriel da Cachoeira – Cucui, estrada federal de 120 Km, encontra-se em situação precária de trefego de São Gabriel da Cachoeira a Comunidade do Balaio, uma via de 100 Km e 120 Km intrafegável, por abandono absoluto pelas Instituições responsável pela sua manutenção;
- b) considerando que a margem da referida área está habitada por indígenas como: Yanomami, Tukano, Baré e Dessano;
- c) considerando, ainda, que o referido trecho Comunidade do Balaio-Cucui está abandonada a vinte anos;

Diante do exposto propomos:

- a) a recuperação total da BR 307 – São Gabriel da Cachoeira-Cucui, no sentido de atender as demandas das populações indígenas e não indígenas habitantes e produtoras desta região, denominada “Cabeça do Cachorro”.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 05:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIÉ E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena e professores indígenas, Jovens Indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, Estado do Amazonas, reunidos entre os dias 26 a 29/09/2018, na comunidade de Juruti: vimos perante ao gabinete da educação informar que:

- a) Considerando que a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira-AM, através da Secretaria Municipal de Educação nossa Secretaria Municipal de Educação está ameaçando em extinguir do nosso município está nos impondo sem consultar as comunidades e escolas desta nossa região vários fatores que não vem a beneficiar com estes itens: uma escola para funcionar terá que ter 15 alunos por modalidades de ensino, para matricular na modalidade de Educação infantil terá que completar 04 anos de idade até 31 de março, fechamento das escolas anexas.
- b) Considerando que umas das outras dificuldades é a difícil chegada da merenda escolar nas/pelas comunidades.

Diante do proposto propomos

- a) Tendo em vista que temos amparos legais da Educação Escolar Indígena as formas de como uma comunidade e sua escola pode ter o seu funcionamento e a forma de como se organizar para favorecer as comunidades indígenas. E que as comunidades ficam longe uma das outras, os costumes de uma comunidade não competem com a outra, as escolas não possuem estrutura física para o amparo de alunos pois serão de Pré I e II, 1º ao 5º ano, 6º ao 9º ano e EJA de muitas comunidades alunos reunidos em um só lugar. A referida instituição não terá e não dará condições para esse tipo de funcionamento principalmente na contratação de funcionários.
- b) considerando que no município possui empresas responsáveis para essa entrega mas que sempre chegam atrasadas e com pouca quantidade não competindo com os números de alunos de cada escola.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 06:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V-Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitana e TI Balaio no período de 26 a 29 de Setembro de 2018. Viemos através desta carta de forma urgência cobrar do governo federal e dos Ministérios vinculado as ações da Demarcação de Terras Indígenas tal como:

01. Solicitamos que Governo Federal com máxima urgência venha realizar demarcação física da TI Cue-Cue/Marabitana;
02. As comunidades que está dentro dessa terra estão aguardando a demarcação física para que possam planeja melhor sua atividade Sobrevivência, gestão territorial, discutir projetos de sustentabilidade e assim poder garantir o Bem Viver dos presentes e da Futuras geração;
03. Que a demarcação de Terras Indígenas Cue-Cue/Marabitana, pode garantir uma salvaguarda dos conhecimentos tradicionais ligado ao patrimônio genético, lugares sagrados, sítios arqueológicos e patrimônio cultura material e imaterial como no caso Sistema Agrícola Tradicional.

E assim dessa forma, viemos diante dessa carta dizer ao Governo Federal que entenda a nossa questão sobre a Demarcação de Terra. Não estamos pedindo terra do governo, estamos apenas pedindo que o governo oficializa e reconhece a terra que sempre foram dos índios desde e sempre.

Comunidade de Juruti-AM, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 07:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V-Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitana e TI Balaio no período de 26 a 29 de Setembro de 2018. Vimos através desta carta cobrar ao Governo Municipal, Estadual e Federal a questão de transporte para comunidade de Balaio BR 307, no município de São Gabriel da Cachoeira AM.

01. Que Governo Municipal, Estadual e Federal atenda de forma urgência a questão de transporte Toyota, Ônibus e outros meios de locomoção terrestre para BR 307, no município de São Gabriel da Cachoeira AM;
02. Que a FUNAI de São Gabriel da Cachoeira, agiliza um transporte adequado para BR 307, a comunidade de Balaio está em pleno Caos na questão de Transporte sem atenção das três esferas do Governo;
03. Que as parcerias institucionais precisa funcionar concretamente na pratica;
04. Que governo faz manutenção da Estrada BR 307, para melhor lococarta terrestre das comunidades que estão instalados a beira da estrada;
05. Que o Governo Federal através do Ministério da Justiça e Fundação Nacional do Índio FUNAI reestruture os CTLs, na calha do Rio Negro para garantir a segurança, e Fiscalização das TI Cué-Cué/Marabitanas e TI Balaio.

Desde já os Povos Indígenas do Alto Rio Negro aguardam respostas positivas.

Comunidade de Jururti, 29 de setembro de 2018

Assinatura das lideranças comunitárias.

CARTA 08:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TI BALAIÓ AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V-Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitaná e TI Balaio no período de 26 a 29 de Setembro de 2018, na Comunidade de Juruti, Alto Rio Negro. Vimos através deste Abaixo Assinado informar que:

- a) O servidor, Professor ANTÓNIO LUCIANO BEJAMIM, lotado na Coordenadoria da SEDUC de São Gabriel da Cachoeira, está usando de sua função para intimidar professores e líderes comunitários em impedir a entrega de combustível para o transporte de alunos das comunidades às escolas onde os mesmos estudam;
- b) O referido servidor se omite a entregar materiais didáticos e pedagógicos aos líderes comunitários prejudicando o processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos;
- c) A forma de tratamento do referido servidor junto aos parentes indígenas sempre foi com atitude Anti-Índígena e desrespeitosa;
- d) Ainda que, professor ANTÓNIO LUCIANO BEMJAMIM, esta apropriando dos recursos e materiais que vem para escolas das comunidades tais como: combustível, material e merenda escola diante disso pedimos o afastamento da Coordenação Regional da SEDUC de São Gabriel da Cachoeira;
- e) Que Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena CEEI, verifique a situação da Escola Estadual Tenente Antônio João da Comunidade de Cucui e Escola Nossa Senhora da Assunção, os Gestores destas escolas não estão dando atenção para Salas Anexas, sem presença da merenda escolar, sem combustível para alunos, sem equipamento para sala anexa como computador, tinta, impressora e outros equipamentos.
- f) Que a SEDUC do Estado do Amazonas, Precisa realizar Concurso para Professores Indígenas de acordo como prevê a legislação Brasileira de Educação Escolar Indígena, que último concurso que aconteceu estava totalmente fora do contexto da realidade indígena, os questionários estavam completamente desestruturados, a SEDUC precisa priorizar empresa que conhecem a realidade indígena e legislação de educação escolar indígena.

No aguardo de vossa atenção e apoio, pedimos providências cabíveis e imediatas ao servidor citado no sentido de melhorar o atendimento às populações indígenas do Alto Rio Negro.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 09:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TI BALAIÓ AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Para: Presidente do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas CEEI e Secretaria de Educação do Estado e Qualidade do Ensino SEDUC – Enilson Frota Mundurucu e Conselheiro Orlando Melgueiro Baré.

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V- Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitana e TI Balaio no período de 26 a 29 de Setembro de 2018. Viemos através desta carta de forma urgência cobrar do governo federal, estadual e municipal as ações para as escolas indígenas da região do Rio Alto Negro como:

01. Atraso da merenda escolar;
02. Crianças estão alimentando merenda inadequado nas escolas indígenas do alto Rio Negro;
03. Construção das escolas para as comunidades onde não tem prédio construído pelo governo e reforma as quais estão com péssima condição;
04. Que movimento indígena e Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas acompanha as ações do governo municipal sobre o funcionamento da escola para o ano de 2019, porque a Prefeitura e a SEMED estão querendo fecha as escolas das comunidades com mínimo de 15 alunos;
05. Que bas Escolas Indígenas do Alto Rio Negro devem funciona de acordo como a Educação Escolar Indígenas sem depender do número para funcionar;
06. Que o Conselho Municipal e Estadual de Educação SEDUC acompanha a entrega da merenda escola e nesse ano de 2018, as comunidades estão indo a sede do município para buscar e trazer a merenda escolar, isso não é da competência da comunidade mas sim do governo municipal.
07. Que os Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas e conselho municipal de educação acompanha a Contratação de professores em nível do município que nos últimos a SEMED contrata professores com escolaridade de ensino médio, tendo muitas pessoas cursando e que já concluíram o ensino superior;
08. E que a SEMED contrata o professor da comunidade e falante da língua do povo da comunidade;
09. Que os API precisa ser indicada pelo próprio povo da região e não sendo indicado pelo poder executivo do município;
10. Que SEMED e SEDUC dar continuidade do apoio técnico, pedagógico e financeiro de acordo prevê a LDB de 78 e 79 de 96.
11. Criar categoria professor indígena no município de acordo com PARECER 14 de 2012, visto que 100% das escolas existente não região são escola indígenas.
12. Valorização dos Curso de Licenciaturas Interculturais pela SEMEC, tendo visto que os professores formados em licenciaturas em áreas não são preparados para trabalhar nas escolas indígenas;
13. Conselheiro preciso ser indicado da base e alguém que seja da comunidade diretamente;

Informamos ainda que nesta última década está acontecendo todos esses fatos, o Alto Rio Negro atualmente, tem pessoas capazes para assumir, representar, articular, dialogar a responsabilidade na questão da educação escolar indígenas. Porque estamos vendo que a SEMED e SEDUC não estão acompanhando e

levando em consideração essas ações de acordo como prevê as legislações vigentes da educação escola indígena, diante disso viemos com esta carta cobrar das autoridades competente através do conselho para a ação da educação escolar indígena seja respeitada no Alto Rio Negro.

Comunidade Juruti Alto Rio Negro 29 .de Setembro de 2018.

Atenciosamente,

CARTA 10:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Para: Conselho Tutelar de São Gabriel da Cachoeira e Prefeitura Municipal de São de São Gabriel da Cachoeira.

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V- Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitaná e TI Balaio no período de 26 a 29 de Setembro de 2018, na Comunidade de Juruti, Alto Rio Negro. Vimos através desta carta reclamar tais como:

- a) Que o Conselho Tutelar fiscalize a SEMED de São Gabriel da Cachoeira que está querendo eliminar as escolas com mínimo de 15 alunos, Mas a Estatuto da Criança e Adolescente ECA, afirma que a criança tem direito a escola e educação de qualidade e atendimento à saúde de forma humanizado, diante disso viemos vimos reclamar a essa situação de eliminar a escola com menos de 15 anos, o que deve prevalecer Leis o a Decisão da SEMEC;
- b) Que o conselho Tutelar fiscaliza a merenda Escolar inadequado que as Crianças estão se alimentando nas escolas indígenas, está indo a merenda escolar como gênero alimentício como café e outros tipos de alimento inadequado e muitos poucos chega a merenda escolar para as comunidade e escolas indígenas;
- c) Que o conselho Tutelar fiscaliza Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação SEMED, que precisa ser conhecedor da realidade indígena, pois a merenda escolar está chegando até comunidade de forma irregular, sem consulta, sem condições humanitárias para as crianças;
- e) Que prefeitura precisa exercer o papel de Política Pública, saúde educação e segurança pública do município de São Gabriel da Cachoeira, especificamente para juventude de São Gabriel da Cachoeira e Interior do Município.

No aguardo de vossa atenção e apoio, pedimos providências cabíveis e imediatas ao servidor citado no sentido de melhorar o atendimento às populações indígenas do Alto Rio Negro.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 11:

CARTA ABERTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIÉ E TIBALAI AOS GOVERNOS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO PELA FALTA DE PROVIDÊNCIAS NA REGIÃO.

Nós, lideranças indígenas das organizações que constitui a Coordenação das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e XIÉ- CAIARNX como: ACIPK, ACIRNE, OCIARN, AIDC, AINBAL, AMINBAL, AMIRN, ACIRX, Associação dos Agentes de Saúde Indígena e professores indígenas, Jovens Indígenas, base da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, Estado do Amazonas, reunidos entre os dias 26 a 29/09/2018, na comunidade de Juruti, vimos através desta carta reclamar os assunto de interesses a saúde indígena das nossas comunidades.

01. Renovar a contratação dos Agente indígenas de Saúde que foram exonerados pela Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira.
02. Que Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira, agiliza as passagens de paciente que vão para atendimento a Capital Manaus, muitos indígenas que vão a capital passa mês e não sendo atendida e volta com mesmo estado de saúde sem melhoramento, muitas vezes com estado de saúde pior do que anteriormente.
03. Poucos Medicamentos que chega a comunidade indígenas nesses últimos anos, após a exoneração dos Agentes de Saúdes pela prefeitura, sem dar atenção na questão da saúde solicitamos que a Prefeitura verifique essa situação com urgência;
04. Que DSEI Alto Rio Negro, agilize o funcionamento dos Polos Bases, nesses últimos anos os Polos Bases estão em condição precária e sem condição de atender equipe da Saúde ou equipe multidisciplinar.

No aguardo de vossa atenção e apoio, pedimos providências cabíveis e imediatas ao servidor citado no sentido de melhorar o atendimento na questão da saúde das populações indígenas do Alto Rio Negro.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,

CARTA 12:

CARTA DE MANIFESTO DOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO E XIE PARA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS SOBRE AS SITUAÇÕES QUE TRAZEM INDIGNAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA POLITICAS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS UFAM.

Para: Reitor da Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Nós professores, coordenadores, estudantes, universitários indígenas da região e lideranças indígenas das Associações AIBARN, ACIRN, OCIARN, ACIRX, OINV, ACIPK, AMIARN AINBAL e AMIBAL reunidas na V- Assembleia Geral da CAIARNX e Oficina de Validação e Consolidação de Plano de Gestão Territorial e Ambiental das TI Cue-Cue/Marabitaná no período de 26 a 29 de Setembro de 2018, na Comunidade de Juruti, Alto Rio Negro. Vimos através desta carta solicitar a mudança do local do curso.

- a) Comunidade de Cucui não aceita curso de Licenciatura Indígena Política Educacionais e Desenvolvimento Sustentável da UFAM, por motivo que curso é considerado pela comunidade um retrocesso o conhecimento indígena para comunidade;
- b) Comunidade de Cucui não aceita a língua nheengatu no currículo das Escola;
- c) Visto que utilmente a internet que público o GESAC foi tirado pelo Gestor Escola Tenente Antônio Joao da SEDUC Calos Savio dos estudantes da Licenciatura Indígena Política Educacionais e Desenvolvimento Sustentável da UFAM Universidade Federal do Amazonas;
- d) Solicitamos em unanimidade que mude o local do curso de Licenciatura Indígena Política Educacionais e Desenvolvimento Sustentável da UFAM.

Propomos diante disso

- a) Que o local precisa ser definido na Conferência de Educação da Região do Rio Negro.

No aguardo de vossa atenção e apoio, pedimos providências cabíveis e imediatas ao servidor citado no sentido de melhorar o atendimento da educação superior para às populações indígenas do Alto Rio Negro. Justificamos que curso de Licenciatura Indígena Política Educacionais e Desenvolvimento Sustentável da UFAM é o primeiro curso Superior do País que funciona nas comunidades indígenas dividido de acordo com territorialidade Linguística Tucano, Baniwa e Nheengatu. E não queremos que esse curso fosse extinto por que é fruto do movimento indígena junto com Universidade Federal do Amazonas, de oferecer o curso superior indígena e específico para atender a escola indígena do Alto Rio Negro.

Comunidade de Juruti, 29 de setembro de 2018

Atenciosamente,